

Atuação do farmacêutico na redução do número de casos de intoxicação medicamentosa associada à automedicação em idosos

Pharmacist's role in reducing the number of cases of drug poisoning associated with self-medication in the elderly

El papel del farmacéutico en la reducción del número de casos de intoxicaciones medicamentosas asociadas a la automedicación en personas mayores

Recebido: 10/11/2023 | Revisado: 19/11/2023 | Aceitado: 20/11/2023 | Publicado: 23/11/2023

Helen de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0836-1264>
Centro Universitário Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: heledo23@gmail.com

Claudinei Mesquita da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4393-0331>
Centro Universitário Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: claudinei@fag.edu.br

Resumo

O objetivo foi compreender a efetividade da atuação do farmacêutico na prevenção e redução do número de casos de intoxicação medicamentosa em idosos atribuída à automedicação. Seguindo as recomendações adaptadas da diretriz PRISMA, foi feita a busca nas bases de dados PubMed e MEDLINE, considerando como critérios de elegibilidade a disponibilidade do texto completo, idioma e ano de publicação, sendo incluídos apenas estudos publicados em português ou inglês, entre janeiro de 2013 e setembro de 2023. Evidenciamos que o farmacêutico é fundamental para reduzir o uso de medicamentos potencialmente inapropriados prescritos aos idosos, alertar sobre possíveis efeitos adversos, identificar idosos de risco para automedicação e manejar a polifarmácia da melhor forma possível. A facilidade do acesso a tais profissionais os torna fundamentais para o processo de educação em saúde, orientações sobre autocuidado, controle da automedicação, instruções de uso correto de medicações prescritas e identificação precoce de efeitos adversos para evitar o mascaramento de doenças graves. Apesar de bem estabelecido, o papel do farmacêutico na redução do número de casos de intoxicação por automedicação em idosos ainda não é exercido com a frequência esperada. Novas pesquisas devem identificar as principais barreiras para a atuação do farmacêutico na prevenção da automedicação irresponsável em idosos, determinar estratégias para identificação de idosos com maior risco e protocolos de intervenção. Somente assim, a intervenção farmacêutica será padronizada e poderá ser colocada em prática para reduzir os casos de intoxicação por automedicação em idosos.

Palavras-chave: Intoxicação; Saúde do idoso; Farmacovigilância; Automedicação.

Abstract

The objective was to understand the effectiveness of the pharmacist's role in preventing and reducing the number of cases of drug poisoning in the elderly attributed to self-medication. Following the recommendations adapted from the PRISMA guideline, a search was carried out in the PubMed and MEDLINE databases, considering as eligibility criteria the availability of the full text, language and year of publication, only studies published in Portuguese or English, between January 2013 and September 2023. We demonstrate that the pharmacist is essential to reduce the use of potentially inappropriate medications prescribed to the elderly, warn about possible adverse effects, identify elderly people at risk for self-medication and manage polypharmacy in the best possible way. The ease of access to such professionals makes them essential for the health education process, guidance on self-care, control of self-medication, instructions on the correct use of prescribed medications and early identification of adverse effects to avoid masking serious illnesses. Although well established, the role of the pharmacist in reducing the number of cases of poisoning due to self-medication in the elderly is still not exercised as frequently as expected. New research should identify the main barriers for pharmacists to act in preventing irresponsible self-medication in the elderly, determine strategies for identifying elderly people at higher risk and intervention protocols. Only in this way will pharmaceutical intervention be standardized and can be put into practice to reduce cases of self-medication poisoning in the elderly.

Keywords: Intoxication; Elderly health; Pharmacovigilance; Self-medication.

Resumen

El objetivo fue comprender la eficacia del papel del farmacéutico en la prevención y reducción del número de casos de intoxicación por medicamentos en ancianos atribuidos a la automedicación. Siguiendo las recomendaciones adaptadas de la guía PRISMA, se realizó una búsqueda en las bases de datos PubMed y MEDLINE, considerando como criterios de elegibilidad la disponibilidad del texto completo, idioma y año de publicación, únicamente estudios publicados en portugués o inglés, entre enero de 2013 y septiembre de 2023. Demostramos que el farmacéutico es fundamental para reducir el uso de medicamentos recetados a personas mayores potencialmente inadecuados, advertir sobre posibles efectos adversos, identificar a las personas mayores con riesgo de automedicación y gestionar de la mejor manera posible la polifarmacia. La facilidad de acceso a estos profesionales los hace esenciales para el proceso de educación en salud, orientación sobre el autocuidado, control de la automedicación, instrucciones sobre el uso correcto de los medicamentos prescritos e identificación temprana de efectos adversos para evitar enmascarar enfermedades graves. Aunque está bien establecido, el papel del farmacéutico en la reducción del número de casos de intoxicación por automedicación en personas mayores todavía no se ejerce con la frecuencia esperada. Nuevas investigaciones deberían identificar las principales barreras para que los farmacéuticos actúen en la prevención de la automedicación irresponsable en las personas mayores, determinar estrategias para identificar a las personas mayores con mayor riesgo y protocolos de intervención. Sólo así se estandarizará la intervención farmacéutica y se podrá poner en práctica para reducir los casos de intoxicación por automedicación en las personas mayores.

Palabras clave: Intoxicación; Salud de las personas mayores; Farmacovigilancia; Automedicación.

1. Introdução

A intoxicação medicamentosa em idosos é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo, e no Brasil não é diferente. Conforme destacado por Silva et al. (2021), diversos estudos têm sido realizados para identificar as principais causas dessa condição em idosos. As interações medicamentosas são fatores importantes que podem causar intoxicação em idosos. Segundo Gonçalves et al. (2022), quando dois ou mais medicamentos são tomados simultaneamente, eles podem interagir uns com os outros de maneira a aumentar ou diminuir a sua eficácia ou aumentar os efeitos adversos. Os idosos são especialmente vulneráveis a essas interações, já que geralmente tomam mais medicamentos do que os pacientes mais jovens.

De acordo com Silva et al. (2020), a automedicação é a principal causa de intoxicação em idosos, seguida da prescrição médica inadequada. A polifarmácia, ou seja, o uso de múltiplos medicamentos para tratar diversas condições de saúde, é um fator de risco significativo para a intoxicação em idosos, como destacado por Oliveira Junior et al. (2021) e Rohling et al. (2021). A atuação do farmacêutico pode ser efetiva na prevenção e redução dos casos de intoxicação medicamentosa em idosos. Segundo Silva Gretzler et al. (2018), os farmacêuticos desempenham um papel importante na prevenção de intoxicação medicamentosa em idosos, por meio da revisão da medicação e da orientação sobre o uso correto dos medicamentos. Além disso, Gonçalves et al. (2022) destacam que os farmacêuticos são fundamentais na prevenção da intoxicação medicamentosa em idosos, por meio da orientação sobre o uso correto e seguro dos medicamentos. Segundo Silva et al. (2021), as principais causas de intoxicação medicamentosa em idosos na Paraíba, no período de 2010 a 2019, foram a automedicação (36,7%) e a prescrição médica inadequada (28,9%). Outras causas foram o uso de medicamentos de forma inadequada (13,3%) e a interação medicamentosa (10,2%).

Oliveira Junior et al. (2021) destacam a polifarmácia como uma das principais causas de intoxicação medicamentosa em idosos, já que muitos idosos recebem múltiplos medicamentos para tratar diversas condições de saúde. Essa situação pode levar a uma maior exposição aos efeitos adversos dos medicamentos, bem como a uma maior chance de interações medicamentosas. A polifarmácia, ocorre quando um paciente recebe múltiplos medicamentos, é um fator de risco significativo para a intoxicação em idosos. Isso se deve à maior exposição aos efeitos adversos dos medicamentos, bem como à maior chance de interações medicamentosas. A automedicação, que é comum em idosos, também é uma causa importante de intoxicação medicamentosa. Muitos idosos tendem a se automedicar, o que pode levar a problemas de saúde graves.

Os profissionais de saúde, especialmente os farmacêuticos, desempenham um papel fundamental na orientação dos

idosos sobre o uso correto e seguro de medicamentos. A seguir, são apresentadas algumas citações que destacam a importância da atuação dos farmacêuticos nessa área. De acordo com da Silva Gretzler et al. (2018), os farmacêuticos desempenham um papel importante na prevenção de intoxicação medicamentosa em idosos, por meio da revisão da medicação e da orientação sobre o uso correto dos medicamentos. Eles destacam que o farmacêutico pode auxiliar o idoso a entender a importância da adesão à terapia medicamentosa prescrita, bem como a identificar sinais de intoxicação.

Gonçalves et al. (2022) afirmam que os farmacêuticos são fundamentais na prevenção da intoxicação medicamentosa em idosos, por meio da orientação sobre o uso correto e seguro dos medicamentos. Eles ressaltam que o farmacêutico pode fornecer informações sobre as doses, horários e interações medicamentosas, além de orientar sobre a importância da não interrupção do tratamento sem orientação médica.

Silva et al. (2020) descrevem que a orientação dos farmacêuticos aos idosos sobre o uso correto dos medicamentos é crucial para a prevenção da intoxicação medicamentosa. Segundo eles, o farmacêutico tem o importante papel de identificar medicamentos potencialmente inapropriados e instruir o idoso sobre como utilizar os medicamentos de forma segura. Além disso, Rohling et al. (2021) destacam que o farmacêutico é fundamental na revisão da medicação e na orientação sobre o uso adequado dos medicamentos para prevenir a intoxicação em idosos.

O farmacêutico pode auxiliar o idoso a identificar sinais de intoxicação e orientá-lo sobre a importância da adesão à terapia medicamentosa prescrita. Reis (2021) enfatiza que o farmacêutico pode fornecer informações sobre os efeitos colaterais dos medicamentos e as possíveis interações medicamentosas, além de revisar a medicação para prevenir a intoxicação medicamentosa em idosos. Em suma, os farmacêuticos têm um papel crucial na prevenção da intoxicação medicamentosa em idosos por meio da revisão da medicação, da identificação de medicamentos potencialmente inapropriados e da orientação sobre o uso correto e seguro dos medicamentos, incluindo a identificação de sinais de intoxicação e a adesão à terapia medicamentosa prescrita.

Os profissionais de saúde, incluindo os farmacêuticos, têm um papel fundamental na orientação dos idosos e seus cuidadores sobre os riscos da polifarmácia e da automedicação, e a importância de seguir corretamente as prescrições médicas. Conforme Gonçalves et al. (2022), os profissionais de saúde podem fornecer informações sobre como identificar e lidar com sinais de intoxicação medicamentosa e realizar campanhas de conscientização sobre os riscos associados ao uso inadequado de medicamentos em idosos. Da mesma forma, Silva et al. (2020) destacam que é importante que os profissionais de saúde, especialmente os farmacêuticos, forneçam informações claras e acessíveis sobre os medicamentos prescritos aos idosos e seus cuidadores, incluindo a dosagem correta, possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas.

Além disso, os profissionais de saúde devem se comunicar e compartilhar informações sobre a prescrição e uso de medicamentos entre si, visando evitar a duplicação de medicação e reduzir os riscos de intoxicação medicamentosa, conforme ressaltado por Silva e Silva (2022). Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde trabalhem em conjunto para garantir um uso seguro e adequado de medicamentos em idosos, a fim de prevenir a intoxicação medicamentosa e suas complicações. Assim, o objetivo do estudo foi compreender a efetividade da atuação do farmacêutico na prevenção e redução do número de casos de intoxicação medicamentosa em idosos atribuída à automedicação, e descrever a importância clínica e epidemiológica das intoxicações medicamentosas por automedicação nessa população.

2. Metodologia

A presente revisão integrativa seguiu as recomendações adaptadas da diretriz PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analysis) que padroniza a metodologia das revisões de literatura e aumenta a validade das evidências descritas (Page et al., 2021). A pergunta norteadora da pesquisa foi: existe efetividade na atuação do farmacêutico

para prevenção e redução dos casos de intoxicação medicamentosa em idosos?

Busca na literatura

A busca na literatura foi conduzida nas bases de dados PubMed e MEDLINE, alocadas no *National Center for Biotechnology Information* (NCBI) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) respectivamente. Foi utilizada a estratégia de busca [(elderly[Title/Abstract]) AND (self-medication [Title/Abstract])] no PubMed e a estratégia de busca [(elderly) AND (self-medication)] na BVS. Foram considerados como critérios de elegibilidade a disponibilidade do texto completo, idioma e ano de publicação, sendo incluídos apenas estudos publicados em português ou inglês, entre os anos de 2013 e 2023. Foram excluídos os artigos que não abordaram o papel do farmacêutico na prevenção e redução dos casos de intoxicação medicamentosa em idosos, assim como estudos cuja amostra incluiu pessoas com idade inferior a 60 anos.

Seleção dos estudos

Todos os artigos resgatados nas buscas foram triados a partir da pertinência para a revisão, considerando seus respectivos títulos e resumos. As obras selecionadas foram lidas na íntegra, assim como suas referências bibliográficas para possível contemplação. Em seguida, uma análise crítica foi realizada para apurar o rigor metodológico dos estudos e o nível das evidências científicas. Foram priorizados estudos com delineamento de meta-análise e revisões sistemáticas, considerando a qualidade elevada das evidências obtidas a partir de tais desenhos de estudo (Souza et al., 2010).

Extração dos dados

Os dados extraídos dos estudos foram: título do artigo e periódico, autoria, país e ano de publicação; delineamento do estudo, objetivo do estudo, tipo de seleção e tamanho amostral, critérios de inclusão e exclusão, número de estudos incluídos, nível de evidências científicas; principais resultados, conclusões, limitações e potenciais vieses (Ursi & Gavão, 2006). Em seguida, foi conduzida uma revisão das de todas as informações registradas para garantir a precisão dos registros.

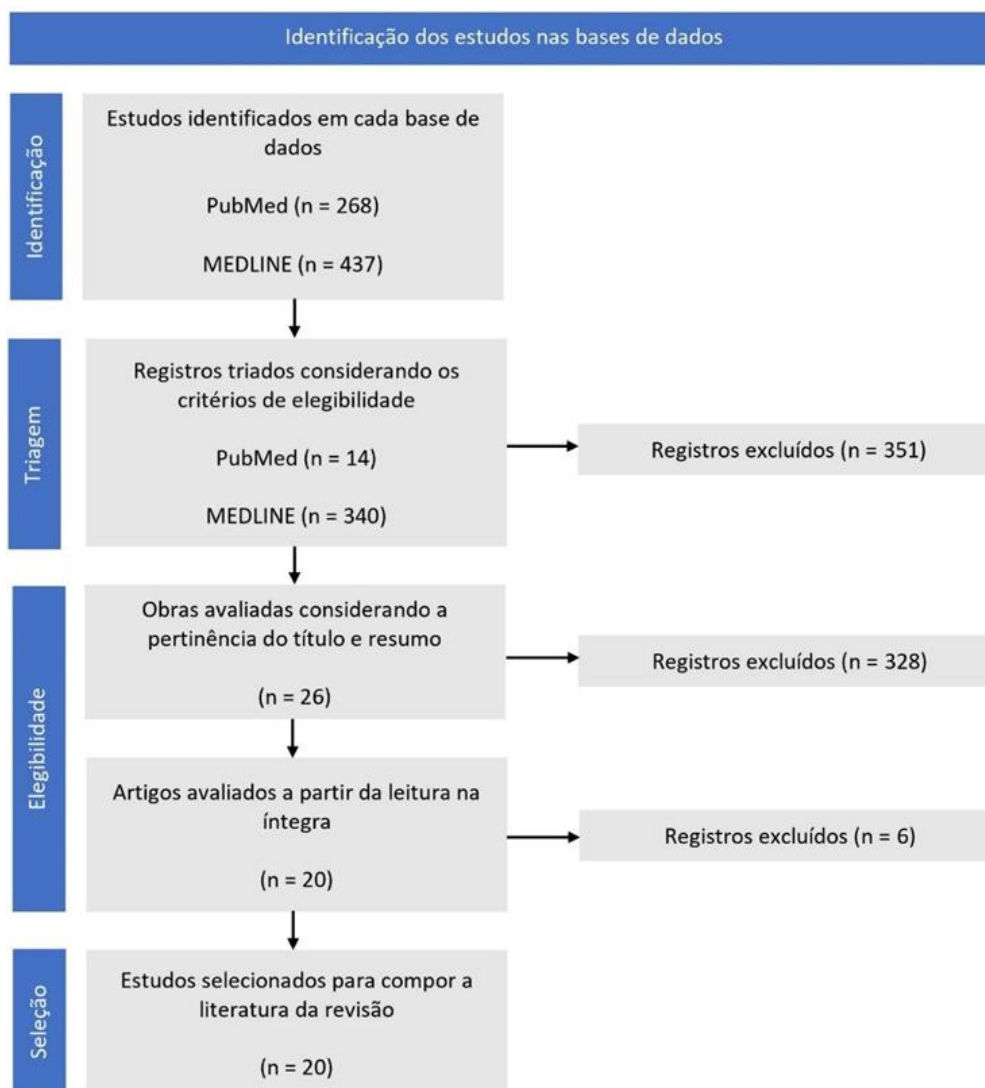
Discussão dos resultados

A partir da análise, interpretação e síntese dos resultados obtidos, a discussão foi redigida para organizar de forma narrativa as evidências sobre o papel do farmacêutico na prevenção e redução dos casos de intoxicação medicamentosa em idosos, complementando a discussão com o referencial teórico das obras incluídas, explicitando os vieses dos estudos e reiterando as conclusões encontradas. O presente estudo dispensa aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por se tratar de um estudo de revisão de literatura, que não contém dados sensíveis ao indivíduo.

3. Resultados

No dia 12 de setembro de 2023, a busca na literatura resgatou 705 obras, das quais apenas 20 foram selecionadas para compor a literatura da presente revisão, como demonstra o fluxograma da Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma da busca e seleção de artigos.



Fonte: Autores.

Os artigos selecionados descreveram o papel do farmacêutico na prevenção e redução dos casos de intoxicação medicamentosa em idosos. A identificação dos estudos, quanto o ano, título, autoria, periódico e objetivo principal se encontra na Tabela 1.

Tabela 1 – Artigos selecionados de acordo com o ano, autoria, periódico e objetivo principal da pesquisa.

Ano	Autoria	Periódico	Objetivo
2013	Wawruch M. <i>et al.</i>	International Journal of Clinical Pharmacy	Avaliar a percepção de risco dos medicamentos isentos de prescrição por pacientes idosos e características associadas
2014	Jerez-Roig J. <i>et al.</i>	Drugs Aging	Verificar a prevalência da automedicação e fatores associados em idosos, além de identificar as principais categorias de medicamentos não prescritos utilizados
2014	Schmiedl S. <i>et al.</i>	Drug Safety	Analisar as reações adversas a medicamentos relacionadas à automedicação que levaram à hospitalização
2015	Azami-Aghdash S. <i>et al.</i>	Iranian Journal of Public Health	Revisar sistematicamente com meta-análise a prevalência e causas da automedicação em ambientes comunitários
2015	Mira J. J. <i>et al.</i>	Expert Opinion on Drug Safety	Revisa e descrever as abordagens metodológicas e os resultados de estudos publicados sobre a frequência, causas e consequências dos erros de medicação cometidos por pacientes no domicílio

2016	Arrais P. S. D. <i>et al.</i>	Revista de Saúde Pública	Analisar a prevalência e os fatores associados ao uso de medicamentos por automedicação no Brasil
2016	Motavali Z. S. <i>et al.</i>	Electronic Physician	Investigar a automedicação entre idosos e seus fatores modificáveis efetivos em centros de saúde
2017	Locquet M. <i>et al.</i>	Drugs & Aging	Obter uma visão geral dos eventos adversos à saúde relacionados à automedicação em indivíduos com 60 anos ou mais de idade, por meio de uma revisão sistemática
2018	Heidari M. <i>et al.</i>	Drug Research	Determinar a conscientização, atitudes e práticas de idosos frente à automedicação
2018	Oliveira S. B. V. <i>et al.</i>	Einstein (São Paulo)	Determinar o perfil dos medicamentos utilizados para automedicação por idosos
2018	Ribeiro A. <i>et al.</i>	Pharmazie	Identificar os fatores do sistema de saúde que afetam o uso de medicamentos isentos de prescrição e suplementos
2019	Perrot S. <i>et al.</i>	European Journal of Pain	Analisar o estado da arte do papel do farmacêutico na automedicação para o tratamento da dor
2020	Brandão G. R. <i>et al.</i>	Archives of Gerontology and Geriatrics	Estimar a prevalência da automedicação entre idosos em toda a Europa e identificar seus fatores preditivos
2021	Advinha A. M. <i>et al.</i>	Scientific Reports	Avaliar a capacidade funcional de idosos da comunidade para manejar seus próprios medicamentos e explorar os preditores da capacidade funcional de idosos para manejar medicamentos
2022	Akande-Sholabi W. <i>et al.</i>	Journal of Pharmaceutical Health Care and Sciences	Investigar a consciência, o conhecimento, a prática, a confiança e as barreiras de médicos e farmacêuticos hospitalares para o uso dos critérios de Beers
2022	Pietraszek A. <i>et al.</i>	International Journal of Environmental Research and Public Health	Definir quais grupos de medicamentos são mais utilizados na população idosa, com ou sem prescrição médica
2023	Ghodkhande K. P. <i>et al.</i>	Cureus	Obter <i>insights</i> sobre a automedicação na população geriátrica
2023	Lim J. <i>et al.</i>	Frontiers in Public Health	Estimar o risco de hospitalização e atendimentos de emergência associados à prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados em diferentes períodos de exposição e categorias de medicamentos
2023	Rafati S. <i>et al.</i>	Journal of Education and Health Promotion	Estimar a prevalência da automedicação em idosos, seus fatores relacionados e os medicamentos comuns utilizados nesse sentido
2023	Rotta I. <i>et al.</i>	Exploratory Research in Clinical and Social Pharmacy	Fornecer uma visão geral dos serviços de autogestão prestados pelas farmácias comunitárias incluídas no Sistema Único de Saúde e destacar os desafios atuais para o avanço da farmácia no país

Fonte: Autores.

A automedicação é um conceito que envolve diferentes práticas, podendo ser compreendida como o ato de escolher e utilizar medicamentos sem prescrição médica para tratar sintomas ou doenças, com ou sem um diagnóstico prévio. Os fármacos podem ser de familiares, amigos ou até mesmo prescritos para a própria pessoa, mas em outras circunstâncias em que uma avaliação médica precedeu a prescrição e indicação da medicação. Com isso, implica o uso de drogas possivelmente desatualizadas ou vencidas, favorece interações medicamentosas e efeitos adversos variados, graças ao desconhecimento técnico por parte do indivíduo. As medicações mais utilizadas na prática são aquelas isentas de prescrição que são alternativas ao atendimento médico geralmente dispendioso e de acesso nem sempre facilitado (Ghodkhande et al., 2023).

Prevalência de automedicação na população geriátrica

A população geriátrica compreende indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, que aumentou significativamente nas últimas décadas até mesmo nos países em desenvolvimento, devido à diminuição das taxas de natalidade e aumento da expectativa de vida. Altas frequências de automedicação são observadas entre idosos, o que requer atenção devido às comorbidades e alterações fisiológicas do metabolismo decorrentes da senilidade aumentarem a suscetibilidade dos idosos a efeitos adversos e outros desfechos desfavoráveis após a automedicação (Ghodkhande et al., 2023). A prevalência de automedicação no Brasil é de 16,1% aproximadamente, com predomínio no sexo feminino, com 20 a

39 anos, tempo de estudo igual ou superior a 12 anos, residentes na região Nordeste, com ao menos uma doença crônica e que foram hospitalizados ao menos uma vez no último ano. De todos os relatos de automedicação, 14,3% foram atribuídos a pessoas com 60 anos ou mais (Arrais et al., 2016).

No Brasil, a automedicação predomina para quadros agudos autolimitados, incluindo sintomas gastrointestinais como náuseas e vômitos, febre, dor, gripe, resfriados, rinites alérgicas e outros. A dor é o principal motivador para automedicação (24,3%), especialmente a cefaleia, seguida de quadros gripais e diarreia que representam 21,0% das queixas relacionadas (Arrais et al., 2016). Não existem evidências consistentes que relacionem a classe econômica com a prática de automedicação, o que pode ser atribuído ao baixo custo e facilidade de acesso aos medicamentos mais consumidos. As propagandas veiculadas pela indústria farmacêutica tornam ainda mais atrativos os analgésicos e anti-inflamatórios não-esteroidais (Jerez-Roig et al., 2014).

A automedicação em idosos pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo alterações cognitivas, aumento de comorbidades, exigência de autocuidado, limitações financeiras, desinformação e falta de acesso aos serviços de saúde (Ribeiro et al., 2018). Outros fatores facilmente identificados são a conveniência de se comprar um medicamento isento de prescrição, considerando a dispensa de longas filas de espera em clínicas, a percepção errônea da simplicidade da condição patológica vigente e a urgência para alívio rápido dos sintomas (Brandão et al., 2020). É comum observar relatos de autodiagnóstico, considerando quadros prévios semelhantes em que determinada medicação foi prescrita, o que favorece o atraso no diagnóstico de quadros potencialmente graves, especialmente infecções e emergências cardiovasculares (Azami-Aghdash et al., 2015).

Ao observar a automedicação por idosos em escala global, observa-se uma prevalência que varia de 0,3% a 82%, considerando variações populacionais, nos métodos de coleta de dados, diferentes definições de automedicação e período da prática considerado. As evidências sugerem que os medicamentos mais utilizados são analgésicos, anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs), suplementos vitamínicos e fármacos para diabetes e dislipidemias, sendo a maioria isenta de prescrição médica (Rafati et al., 2023).

Outro fator que permite uma melhor compreensão da automedicação em idosos é a consciência da população com relação à prática, incluindo a percepção individual de suscetibilidade a efeitos adversos, severidade da condição vigente, benefícios potenciais da medicação, barreiras para um tratamento com prescrição médica e segurança da própria percepção dos sintomas, diagnóstico e eficácia do medicamento escolhido com base em conhecimentos prévios (Heidari et al., 2018). As evidências demonstram relação significativa entre a consciência e a prática de automedicação, já que 38% dos idosos se automedicam por acreditarem que não existem efeitos adversos, 30% por terem obtido bons resultados anteriormente e cerca de 25% por acreditarem que não apresentam doenças importantes (Motavali et al., 2016).

Os pacientes que praticam a automedicação com erros são mais propensos a errarem novamente várias vezes, com grande parte das reações adversas sendo atribuídas a erros do próprio paciente, como utilização de doses incorretas, continuação ou descontinuação de uma medicação sem orientação médica e também desconhecimento de indicações e efeitos adversos de cada fármaco (Mira et al., 2015). Dentre os idosos, a maioria considera como seguros e eficazes os medicamentos isentos de prescrição, que também são os principais responsáveis por hospitalizações devido a intoxicação por automedicação. As principais fontes de informação sobre tais medicamentos são os farmacêuticos e familiares, seguidos pelos médicos e mídias, enquanto a escolha dos medicamentos é influenciada principalmente por experiências com a medicação e recomendação de um farmacêutico, seguidos por recomendações de médicos e familiares (Wawruch et al., 2013).

Intoxicação por automedicação em idosos

Os idosos são mais suscetíveis a eventos adversos e intoxicação por automedicação devido às alterações fisiológicas e metabólicas inerentes à senilidade, múltiplas comorbidades e à polifarmácia, definida como uso simultâneo de ao menos 5 medicações diárias. A idade elevada está relacionada com mudanças na absorção, distribuição, metabolismo e eliminação de drogas, fatores que devem ser considerados antes de qualquer prescrição. Além disso, a maioria dos idosos que pratica automedicação apresentam dependência parcial para atividades básicas da vida diária e graus de deterioração cognitiva. Pela falta de conhecimento, o uso de medicamentos com duplicidade terapêutica é comum, assim como de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos e interações medicamentosas potencialmente prejudiciais (Pietraszek et al., 2022).

Dentre as interações, o uso de ácido acetilsalicílico (AAS) com dipirona, nimesulida ou diclofenaco pode causar efeitos graves, pela redução do efeito antiplaquetário do AAS favorecendo distúrbios de hemostasia, como sangramentos e trombose. O diclofenaco também interage com hidroclorotiazida e furosemida, proporcionando efeitos graves como nefrotoxicidade, menor efeito diurético e diminuição da produção de prostaglandinas renais, efeitos observados também na associação furosemida + ibuprofeno. É evidente que os AINEs são a classe medicamentosa mais importante nas interações potencialmente tóxicas aos idosos, sendo numerosos os relatos de dor e hemorragia gastrointestinal associados à automedicação em idosos com AINEs. Analgésicos, antipiréticos e antirreumáticos são os grupos que determinam mais de 35% das hospitalizações por intoxicação medicamentosa em idosos no Brasil (Oliveira et al., 2018).

A prevalência de efeitos adversos em idosos automedicados varia de 26% a 75% entre os estudos, sendo identificados por médicos ou relatados pelo próprio paciente (Locquet et al., 2017). As reações idiossincrásicas são mais comuns na automedicação, além de reações alérgicas, angioedema, distúrbios do trato gastrointestinal (principalmente hemorragias e úlceras), cefaleia e outros efeitos adversos mais raros e graves, incluindo reação anafilática, vasculite, icterícia, gastrite erosiva, perfuração de úlcera gástrica, choque hiperglicêmico, anafilático e circulatório. A maioria das reações adversas na automedicação são relacionadas a analgésicos, com predomínio daqueles vendidos sem receita, seguidos por analgésicos prescritos anteriormente (Schmiedl et al., 2014). As hospitalizações e atendimentos de emergência devido a automedicação em idosos são atribuídas principalmente aos medicamentos potencialmente inapropriados, grupo que oferece maiores riscos do que benefícios aos pacientes com idade avançada. Quanto maior a idade, maior a exposição a tais medicamentos e maior o risco de hospitalização por efeitos adversos. O risco de efeitos adversos graves é maior durante os primeiros 7 dias de uso dos fármacos, com diminuição discreta a partir do oitavo dia. Durante o período de exposição, o risco de hospitalização é quase o dobro do risco de idosos que não se automedicam, e mesmo após a exposição, o risco permanece 1,41 vezes maior (Lim et al., 2023).

Papel do farmacêutico para diminuir os riscos da automedicação em idosos

O farmacêutico é um profissional essencial para os sistemas de saúde, com potencial para reduzir o uso de medicamentos potencialmente inapropriados prescritos aos idosos, alertar sobre possíveis efeitos adversos, identificar idosos de risco para automedicação e manejar a polifarmácia da melhor forma possível. Para isso, existem ferramentas e critérios validados que demonstram medicamentos potencialmente inapropriados (critérios de Beers e STOPP) ou uso de medicamentos sem prescrição (critérios START). Mesmo com prescrição médica, a dispensação dos medicamentos que oferecem quaisquer riscos ao paciente idoso é intermediada por um farmacêutico, o que reitera o potencial para esses profissionais intervirem antes da automedicação produzir eventos adversos previsíveis. Entretanto, para resultados satisfatórios, um trabalho interdisciplinar é obrigatório, considerando a importância da revisão da polifarmácia pelos médicos antes de qualquer prescrição a um paciente idoso (Akande-Sholabi et al., 2022).

Os farmacêuticos devem sempre estar aptos a reconhecer quaisquer situações de risco relacionadas a automedicação

ou interação medicamentosa, para aconselhar os idosos sobre os riscos da prática ou sobre a necessidade de buscar um atendimento médico para obtenção de uma prescrição mais apropriada. Além disso, o farmacêutico pode identificar idosos incapazes de administrar seu conjunto de medicações e elaborar estratégias para auxiliá-lo, evitando eventos adversos e contribuindo para sua qualidade de vida. A facilidade do acesso a tais profissionais os torna fundamentais para o processo de educação em saúde, orientações sobre autocuidado, controle da automedicação, instruções de uso correto de medicações prescritas e identificação precoce de efeitos adversos para evitar o mascaramento de doenças graves (Perrot et al., 2019). Uma das barreiras a tais práticas dos farmacêuticos é o próprio declínio cognitivo, da acuidade visual e destreza manual dos idosos, que limitam a adesão aos tratamentos de forma não-intencional, favorecendo uso incorreto de medicações ou abandono de tratamentos. Embora irreversíveis, são limitações que podem ser administradas através da teoria do déficit de autocuidado, em que um indivíduo é estimulado a desenvolver uma habilidade específica para melhorar ou manter sua saúde, após uma avaliação cuidadosa através de escalas como a *Drug Regimen Unassisted Grading Scale – DRUGS* (Advinha et al., 2021).

O autocuidado e a autogestão são importantes para incluir os indivíduos nas decisões acerca de sua própria saúde, contribuindo para a confiança nos profissionais da saúde e busca por auxílio sempre que existirem dúvidas. Apesar disso, os farmacêuticos apresentam desafios consideráveis para aplicação das intervenções em saúde propostas, como discordâncias com o Conselho de Medicina relacionadas às competências e responsabilidades dos profissionais, padronização de intervenções, remuneração e definição de preços de todos os serviços prestados pelos farmacêuticos. Não basta o interesse e a disposição para auxiliar os idosos no enfrentamento da automedicação, são necessários investimentos, cursos de aperfeiçoamento, tempo de estudo e trabalho, assim como a remuneração adequada (Rotta et al., 2023).

4. Discussão

O objetivo da presente revisão de literatura foi compreender a importância da atuação do farmacêutico na prevenção e redução do número de casos de intoxicação medicamentosa em idosos atribuída à automedicação. Como pontos fortes da pesquisa, foram utilizados critérios de elegibilidade bem estabelecidos, ponderando os potenciais vieses e explorando o referencial bibliográfico de cada obra incluída. Todavia, alguns dos estudos selecionados não apresentaram rigor metodológico elevado, o que limita a capacidade de generalizar seus resultados, além da escassez de evidências que relacionem diretamente a atuação do farmacêutico na prevenção da intoxicação por automedicação em idosos. São escassos os estudos epidemiológicos sobre efeitos adversos da automedicação, os casos são subnotificados e o viés da memória é significativo entre idosos.

No ensaio clínico de Karłowicz-Bodalska et al. (2023), conduzido para analisar a importância do farmacêutico na otimização do tratamento da dor em pacientes geriátricos, mais de 95% dos idosos adquiriram medicamentos isentos de prescrição em uma farmácia e a maioria raramente sente necessidade de conversar com um farmacêutico sobre efeitos adversos e interações medicamentosas. As reações adversas são informadas principalmente aos médicos (75%), depois aos farmacêuticos (20%) e raramente aos enfermeiros (5%). Os dados registrados demonstram o desconhecimento generalizado da possibilidade de conversar e se instruir com um farmacêutico, assim como um envolvimento deficitário desses profissionais na educação em saúde da população em geral. Reitera-se a necessidade de uma participação ativa dos farmacêuticos para instrução adequada, especialmente de idosos, quanto ao armazenamento, modo de uso, efeitos adversos e interações das medicações.

Nossa investigação evidenciou uma prevalência elevada de automedicação entre idosos (14,3%), especialmente do sexo feminino, com idade superior a 39 anos e ao menos uma doença crônica. Os principais fatores que favorecem a automedicação entre idosos são o declínio cognitivo, exigência de autocuidado, limitações financeiras, desinformação e falta de acesso aos serviços de saúde, favorecendo o atraso no diagnóstico de quadros potencialmente graves, como infecções e

emergências cardiovasculares. Estudos evidenciam que cerca de 38% dos idosos se automedicam por acreditarem que não existem efeitos adversos, 30% por terem obtidos bons resultados anteriormente e cerca de 25% por acreditarem que não apresentam doenças importantes. A maioria considera os medicamentos isentos de prescrição como seguros e eficazes, apesar de serem os principais responsáveis por intoxicações diante da automedicação.

Os idosos são mais suscetíveis a eventos adversos e intoxicação por automedicação devido às alterações fisiológicas e metabólicas inerentes à senilidade, múltiplas comorbidades, polifarmácia, mudanças na absorção, distribuição, metabolismo e eliminação de drogas, dependência de terceiros para atividades básicas da vida diária e deterioração cognitiva. Dentre as interações, o uso de ácido acetilsalicílico (AAS) com dipirona, nimesulida ou diclofenaco pode causar efeitos graves, pela redução do efeito antiplaquetário do AAS favorecendo distúrbios de hemostasia, como sangramentos e trombose. O diclofenaco também interage com hidroclorotiazida e furosemida, proporcionando efeitos graves como nefrotoxicidade, menor efeito diurético e diminuição da produção de prostaglandinas renais. Analgésicos, antipiréticos e antireumáticos são os grupos que determinam mais de 35% das hospitalizações por intoxicação medicamentosa em idosos no Brasil. Quanto maior a idade, maior a exposição a tais medicamentos e maior o risco de hospitalização por efeitos adversos.

Gonçalves et al. (2022) identificaram que as principais causas de intoxicação medicamentosa em idosos na região Centro-Oeste do Brasil, no período de 2019 a 2021, foram a prescrição médica inadequada (38,4%), a automedicação (32,3%) e a polifarmácia (19,4%). Silva et al. (2020) realizaram um estudo sobre as intoxicações medicamentosas em crianças e idosos ocorridas no Brasil entre os anos de 2014 a 2017. Os resultados indicaram que a automedicação foi a principal causa de intoxicação em idosos (40,5%), seguida da prescrição médica inadequada (26,4%).

Rohling et al. (2021) analisaram a mortalidade e as internações hospitalares por reações adversas e intoxicações por medicamentos em idosos no Brasil, no período de 1998 a 2019. Os resultados mostraram que a polifarmácia e a idade avançada foram os principais fatores de risco para esses eventos adversos. Silva e Silva (2022) destacam que a polifarmácia, a automedicação e o uso de medicamentos potencialmente inapropriados são as principais causas de intoxicações em idosos. Eles ressaltam a importância da avaliação criteriosa dos medicamentos prescritos aos idosos, bem como da educação sobre o uso seguro e adequado dos medicamentos.

De acordo com diversos estudos citados, a automedicação (Silva et al., 2021; Silva et al., 2020), a prescrição médica inadequada (Silva et al., 2021; Gonçalves et al., 2022), a polifarmácia (Oliveira Junior et al., 2021; Gonçalves et al., 2022; Rohling et al., 2021), as interações medicamentosas (Referência) e o uso de medicamentos potencialmente inapropriados (Silva e Silva, 2022) são as principais causas de intoxicação medicamentosa em idosos no Brasil. Esses resultados destacam a importância da avaliação cuidadosa dos medicamentos prescritos aos idosos, da redução da polifarmácia e da promoção do uso seguro e adequado dos medicamentos para prevenir a intoxicação medicamentosa nessa população.

5. Conclusão

O farmacêutico é fundamental para reduzir o uso de medicamentos potencialmente inapropriados prescritos aos idosos, alertar sobre possíveis efeitos adversos, identificar idosos de risco para automedicação e manejar a polifarmácia da melhor forma possível. A facilidade do acesso a tais profissionais os torna fundamentais para o processo de educação em saúde, orientações sobre autocuidado, controle da automedicação, instruções de uso correto de medicações prescritas e identificação precoce de efeitos adversos para evitar o mascaramento de doenças graves. Não basta o interesse e a disposição para auxiliar os idosos no enfrentamento da automedicação, são necessários investimentos, cursos de aperfeiçoamento, tempo de estudo e trabalho, assim como a remuneração adequada. Novas pesquisas deverão ser desenvolvidas com intuito de obter estatísticas atuais sobre a automedicação em idosos brasileiros, a prevalência de efeitos adversos e estratégias de intervenção

farmacêutica para abordar essa população da maneira mais eficaz possível e garantir a segurança durante o uso de medicações isentas de prescrição.

Referências

- Advinha, A. M., Nunes, C., de Barros, C. T., Lopes, M. J., & de Oliveira-Martins, S. (2021). Key factors of the functional ability of older people to self-manage medications. *Scientific reports*, 11(1), 22196.
- Akande-Sholabi, W., & Fafemi, A. (2022). Potentially inappropriate medication use in the elderly: physicians' and hospital pharmacists knowledge, practice, confidence, and barriers. *Journal of pharmaceutical health care and sciences*, 8(1), 36.
- Arrais, P. S. D., Fernandes, M. E. P., Pizzol, T. d. S. D., Ramos, L. R., Mengue, S. S., Luiza, V. L., Tavares, N. U. L., Farias, M. R., Oliveira, M. A., & Bertoldi, A. D. (2016). Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. *Revista de Saúde Pública*, 50(suppl 2).
- Azami-Aghdash, S., Mohseni, M., Etemadi, M., Royani, S., Moosavi, A., & Nakhaee, M. (2015). Prevalence and cause of self-medication in Iran: A systematic review and meta-analysis article. *Iranian Journal of Public Health*, 44(12), 1580–1593.
- Brandão, G. R., Teixeira, L., Araújo, L., Paúl, C., & Ribeiro, O. (2020). Self-medication in older European adults: Prevalence and predictive factors. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 91, 104189.
- Ghodkhane, K. P., Choudhari, S. G., & Gaidhane, A. (2023). Self-Medication practices among the geriatric population: A systematic literature review. *Cureus*.
- Gonçalves, K. C. P., Borges L. de O., Borges, Q. I. (2022). Avaliação das intoxicações medicamentosas em idosos na região centro-oeste no período de 2019 a 2021 [Trabalho de Conclusão de Curso]. Centro Universitário de Várzea Grande.
- Gretzler, V. da S., Rodrigues, A. de S., Vargas, D. A., Pereira, H. C., & Terra Júnior, A. T. (2018). Atuação do farmacêutico no URM e na prevenção de intoxicação medicamentosa: Imagem: Conexão Saúde RJ. *Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente*, 9, 547–550.
- Heidari, M., Borujeni, M. G., Ghafourifard, M., & Sheikhi, R. A. (2018). The Evaluation of the Awareness, Attitude and Practice of the Elderly Toward Self-Medication: A Cross-Sectional Study. *Drug research*, 68(8), 475–480.
- Jerez-Roig, J., Medeiros, L. F. B., Silva, V. A. B., Bezerra, C. L. P. A. M., Cavalcante, L. A. R., Piuvezam, G., & Souza, D. L. B. (2014). Prevalence of self-medication and associated factors in an elderly population: A systematic review. *Drugs & Aging*, 31(12), 883–896.
- Junior, E. A. de O., Borges, H. A., Prado, L. B. B. (2021). A intoxicação medicamentosa em idosos devido à polifarmácia [Trabalho de Conclusão de Curso]. Faculdade de Inhumas.
- Karłowicz-Bodalska, K., Sauer, N., Jonderko, L., & Wiela-Hojeńska, A. (2023). Over the Counter Pain Medications Used by Adults: A Need for Pharmacist Intervention. *International journal of environmental research and public health*, 20(5), 4505.
- Lim, J., Jeong, S., Jang, S., & Jang, S. (2023). Hospitalization and emergency department visits associated with potentially inappropriate medication in older adults: self-controlled case series analysis. *Frontiers in public health*, 11, 1080703.
- Locquet, M., Honvo, G., Rabenda, V., Van Hees, T., Petermans, J., Reginster, J. Y., & Bruyère, O. (2017). Adverse Health Events Related to Self-Medication Practices Among Elderly: A Systematic Review. *Drugs & aging*, 34(5), 359–365.
- Mira, J. J., Lorenzo, S., Guilabert, M., Navarro, I., & Pérez-Jover, V. (2015). A systematic review of patient medication error on self-administering medication at home. *Expert opinion on drug safety*, 14(6), 815–838.
- Oliveira, S. B. V. d., Barroso, S. C. C., Bicalho, M. A. C., & Reis, A. M. M. (2018). Profile of drugs used for self-medication by elderly attended at a referral center. *Einstein (São Paulo)*, 16(4).
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ (Clinical research ed.)*, 372, n71.
- Perrot, S., Cittée, J., Louis, P., Quentin, B., Robert, C., Milon, J. Y., Bismut, H., & Baumelou, A. (2019). Self-medication in pain management: The state of the art of pharmacists' role for optimal Over-The-Counter analgesic use. *European journal of pain (London, England)*, 23(10), 1747–1762.
- Pietraszek, A., Agrawal, S., Drózdź, M., Makuch, S., Domański, I., Dudzik, T., Dudek, K., & Sobieszczkańska, M. (2022). Sociodemographic and health-related factors influencing drug intake among the elderly population. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(14), 8766.
- Rafati, S., Baniasadi, T., Dastyar, N., Zoghi, G., Ahmadirrehsima, S., Salari, N., & Rafati, F. (2023). Prevalence of self-medication among the elderly: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Education and Health Promotion*, 12, 67.
- Reis, V. do N. F. (2021). Intoxicação medicamentosa: O papel do profissional farmacêutico [Trabalho de Conclusão de Curso]. UniAGES.
- Rohling, E. P. (2021). Mortalidade e internações hospitalares por reações adversas e intoxicações por medicamentos em idosos no Brasil: Análise de 1998 a 2019 [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Rotta, I., Lima, T., & Tonin, F. S. (2023). Role of community pharmacy and pharmacists in self-care in Brazil. *Exploratory research in clinical and social pharmacy*, 10, 100274.

Sadeghian Motavali, Z., Abedi, H., & Davaridolatabadi, E. (2016). Self-medication and its effective modifiable factors among elderly referred health care centers in shahr-e-kord in 2015. *Electronic Physician*, 8(11), 3205–3213.

Schmiedl, S., Rottenkolber, M., Hasford, J., Rottenkolber, D., Farker, K., Drewelow, B., Hippus, M., Salje, K., & Thürmann, P. (2014). Self-medication with over-the-counter and prescribed drugs causing adverse-drug-reaction-related hospital admissions: results of a prospective, long-term multi-centre study. *Drug safety*, 37(4), 225–235.

Silva, F. M. da (2020). Estudo das intoxicações medicamentosas em crianças e idosos ocorridas no Brasil entre os anos de 2014 a 2017 [Trabalho de Conclusão de Curso]. Faculdade de Educação e Meio Ambiente.

Silva, W. B. da, Murilo, B. M. da C., Silva, P. I. F. da, Costa Filho, I. da, Andrade Júnior, F. P. de, & Souza, C. M. P. de (2021). Epidemiological study of elderly people affected by drug intoxication in the state of Paraíba: a portrait of a decade. *Research, Society and Development*, 10(10), e176101018563.

Silva, A. F. & Silva, J. d. P. (2022). Polifarmácia, automedicação e uso de medicamentos potencialmente inapropriados: Causa de intoxicações em idosos. *Revista Médica de Minas Gerais*, 32, 32101.

Souza, M. T., Silva, M. D. & Carvalho, R. D. (2010). Integrative review: What is it? How to do it? *Einstein*, 8(1), 102–106.

Tachi, T., Yoshida, A., Kanematsu, Y., Sugita, I., Noguchi, Y., Osawa, T., Yasuda, M., Mizui, T., Goto, C., & Teramachi, H. (2018). Factors influencing the use of over-the-counter drugs and health foods/supplements. *Die Pharmazie*, 73(10), 598–604.

Ursi, E. S. & Gavão, C. M. (2006). Prevenção de lesões de pele no perioperatório: Revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana De Enfermagem*, 14(1), 124–131.

Wawruch, M., Kuzelova, M., Foltanova, T., Ondriasova, E., Luha, J., Dukat, A., Murin, J., & Shah, R. (2013). Characteristics of elderly patients who consider over-the-counter medications as safe. *International journal of clinical pharmacy*, 35(1), 121–128.